

Portugal prepara-se para testar imunidade da população ao coronavírus

Natália Faria

Definir a “altura ideal” para avançar com os testes de imunidade é crucial, diz a DGS. A Alemanha deverá avançar em meados do mês

Portugal poderá em breve juntar-se a países como a Alemanha e o Reino Unido que estão a estudar a emissão de “certificados de imunidade” que permitirão aos seus detentores retomar a vida laboral, social e familiar, depois de terem comprovadamente adquirido imunidade face à covid-19. A directora-geral da Saúde, Graça Freitas, adiantou ontem que o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge “já está a entrar numa fase piloto de estudos serológicos” para definir como e quando é que os respectivos testes de imunidade serão feitos. “A imunidade leva tempo a instalar-se, ou seja, entre a data de infecção e a data em que o nosso corpo começa a produzir anticorpos visíveis há um tempo que temos mesmo que esperar”, disse. Em Portugal, “a doença começou há cerca de um mês e a maior parte dos doentes ainda está em fase de recuperação”. Logo, uma das questões cruciais é definir qual a “altura ideal” para avançar. “Se for demasiado precoce pode não haver ainda anticorpos”, enfatizou, para precisar que tais testes, que começarão por ser feitos numa amostra da população, terão de ser repetidos “porque não basta testar uma vez: é preciso perceber se a imunidade é duradoura ou não”.

Porque muitos portadores do SARS-Cov-2 são assintomáticos, os testes de detecção dos anticorpos que se formam após a infecção são a única forma de saber quem pode passar incólume se voltar a contactar com o vírus. Por estes dias, instituições como o Instituto de Medicina Molecular da Universidade de Lisboa, o Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica e o Instituto Gulbenkian de Ciência estão também a trabalhar

no desenvolvimento destes testes serológicos que serão determinantes para sopesar o regresso à normalidade sem que tal implique correr riscos desnecessários de reinfeção.

Na Alemanha, cuja curva de mortes associada à covid-19 é baixa (92 mil infectados e 1295 mortes), os cientistas já falam abertamente na emissão destes “certificados de imunidade” que permitirão que os trabalhadores retomem o trabalho, sobretudo os de sectores tidos vitais para a economia. O estudo para apurar a percentagem de alemães que adquiriram imunidade está previsto para meados de Abril e implicará análises ao sangue de 100 mil voluntários em busca da presença de anticorpos da doença. O objectivo é repetir as análises em intervalos regulares e numa amostra cada vez maior da população. Assim, tornar-se-á mais fácil decidir quando podem, por exemplo, reabrir as escolas, sem correr o risco de novos contágios em massa, como disse o epidemiologista Gerard Krause à *Der Spiegel*. Note-se, porém, que da parte do governo alemão, não há confirmação quanto à emissão destes “certificados”.

De resto, subsistem muitas dúvidas quanto à duração da imunidade. O epidemiologista britânico Peter Openshaw admitiu que, no pior dos

cenários, as pessoas que foram infectadas e recuperaram, tendo desenvolvido os anticorpos da doença, deverão ficar parcialmente imunes ao vírus cerca de três meses. “Pode ser que este coronavírus cause uma resposta imunitária bastante robusta, duradoura e protectora, mas a verdade é que ainda não sabemos”, declarou ao *The Guardian*, considerando que os tais “certificados” são uma medida “razoável mas provisória” e que os seus detentores terão de ser escrupulosamente vigiados.

O risco apontado pelos cientistas é que muitos grupos da população, como os jovens que se estão a endividar por terem ficado sem trabalho, procurem ficar infectados na esperança de, uma vez recuperados, poderem retomar o trabalho. “Seria um comportamento altamente arriscado”, alertou Openshaw, lembrando que “há riscos de a doença degenerar em complicações severas”. Logo, o mais ajuizado será sempre “manter o distanciamento social até que haja uma vacina”. Estes avisos não impediram que o titular da pasta da Saúde no Reino Unido, Matt Hancock, anunciasse que o país está a avaliar a possibilidade de avançar com estes “certificados de imunidade”.
 nfaria@publico.pt



Depois do rastreio, deverão seguir-se os testes de imunidade